

ANO 2020: Perfil socioeconômico dos estudantes assistidos pelo Programa de Assistência Estudantil da UNIRIO

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis apresenta o **Perfil 2020 dos Estudantes Atendidos com as Bolsas/Auxílios** através do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto nº 7.234/2010). A execução e divulgação desse perfil para a comunidade universitária tem por objetivo a publicização e a democratização dos dados gerais produzidos pelo Serviço Social da PRAE.

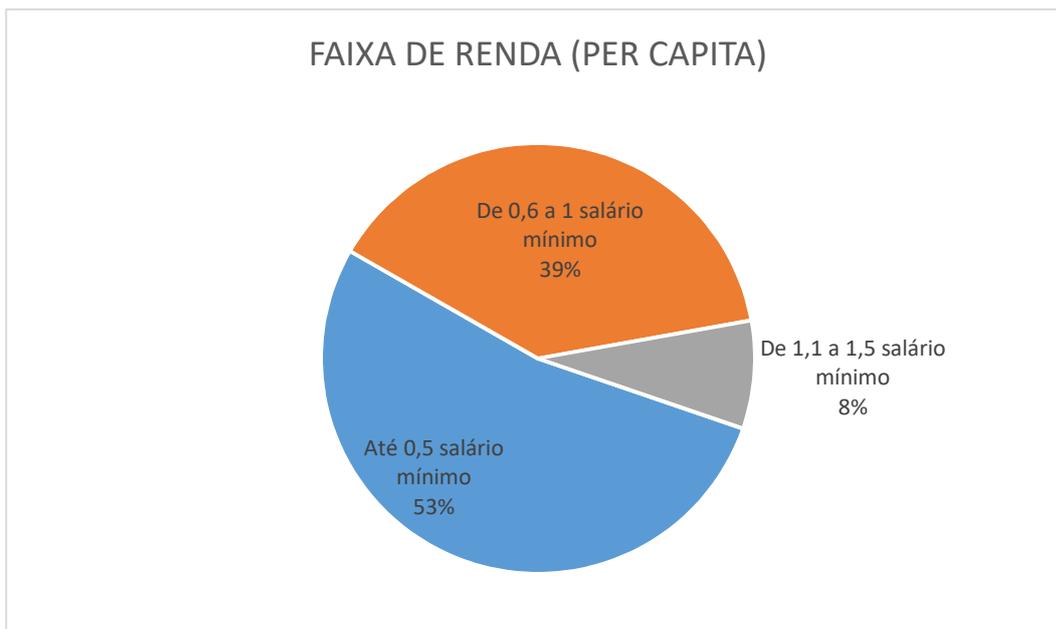
Em março de 2020 observou-se um cenário pandêmico em razão da COVID-19. A pandemia - ainda em curso -, obrigou por razões sanitárias a suspensão das atividades presenciais na universidade e a implantação de forma emergencial, do ensino e trabalho remoto. A PRAE/UNIRIO, para atender as demandas sociais e econômicas dos estudantes e a partir de verificação da intensificação da vulnerabilidade de uma parcela destes, executou a criação de auxílios emergenciais. Desse modo, o perfil apresentado possui os dados gerais dos estudantes atendidos nos editais regulares da PRAE no ano de 2020, a saber: Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Auxílio Moradia (AM) e Auxílio Alimentação (AA). Assim como, os auxílios criados durante a pandemia: Auxílio Emergencial Universitário (AEU), Auxílio Inclusão Digital - Modalidade Compra de Equipamentos (AID) e Auxílio Emergencial COVID-19.

A implantação desses novos auxílios no cenário adverso da pandemia buscou ampliar as condições de permanência dos jovens na universidade pública federal, contribuindo para a promoção da inclusão social pela educação. Considerou-se, portanto, a necessidade de ações que contribuíssem com a viabilização da igualdade de oportunidades, com a melhoria do desempenho acadêmico a partir de ações preventivas nas situações de insuficiência financeira, conforme encontra-se determinado no artigo 4º, Parágrafo Único do PNAES (Decreto nº 7.234/10).

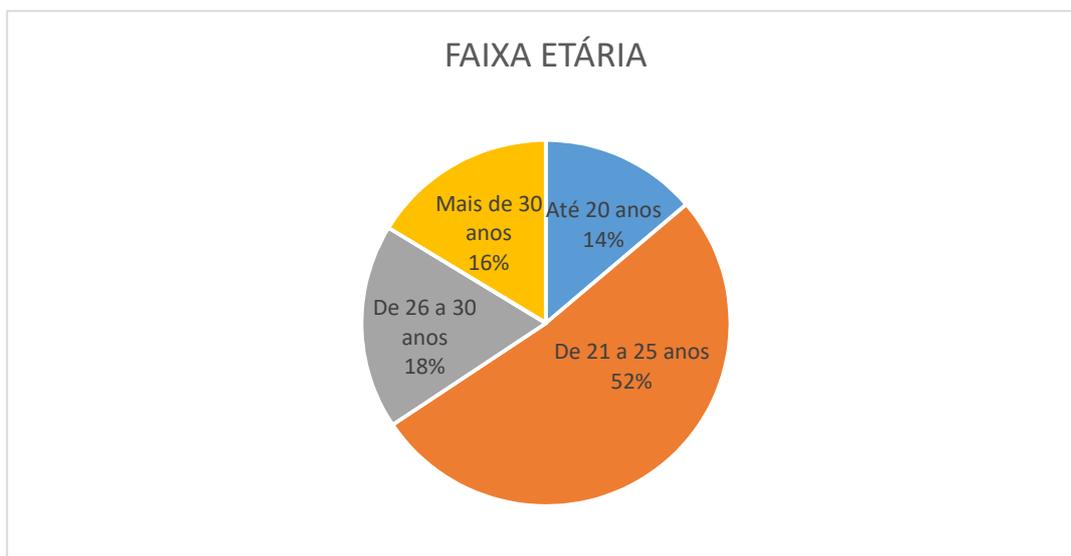
O perfil dos estudantes atendidos com as Bolsas/Auxílios 2020 ora apresentado elucida dados de: faixa de renda familiar, faixa etária, estado civil, raça/cor, quantitativo de estudantes cotistas, distribuição das bolsas pelos cursos de graduação, antecedentes escolares, condições de trabalho, manutenção do grupo familiar, estudantes com filhos em idade pré-escolar, local de domicílio, condições de moradia, condição do imóvel da família, transporte, alimentação e presença de pessoas com deficiência no grupo familiar.

Cabe mencionar o caráter desafiador do ano de 2020 em razão da necessidade de adequação das rotinas de intervenção da Equipe de Serviço Social, até então instituídas para a construção do trabalho remoto e a importância do desenvolvimento deste. Foi por meio desse trabalho que os recursos chegaram aos estudantes atendidos com bolsas/auxílios da PRAE.

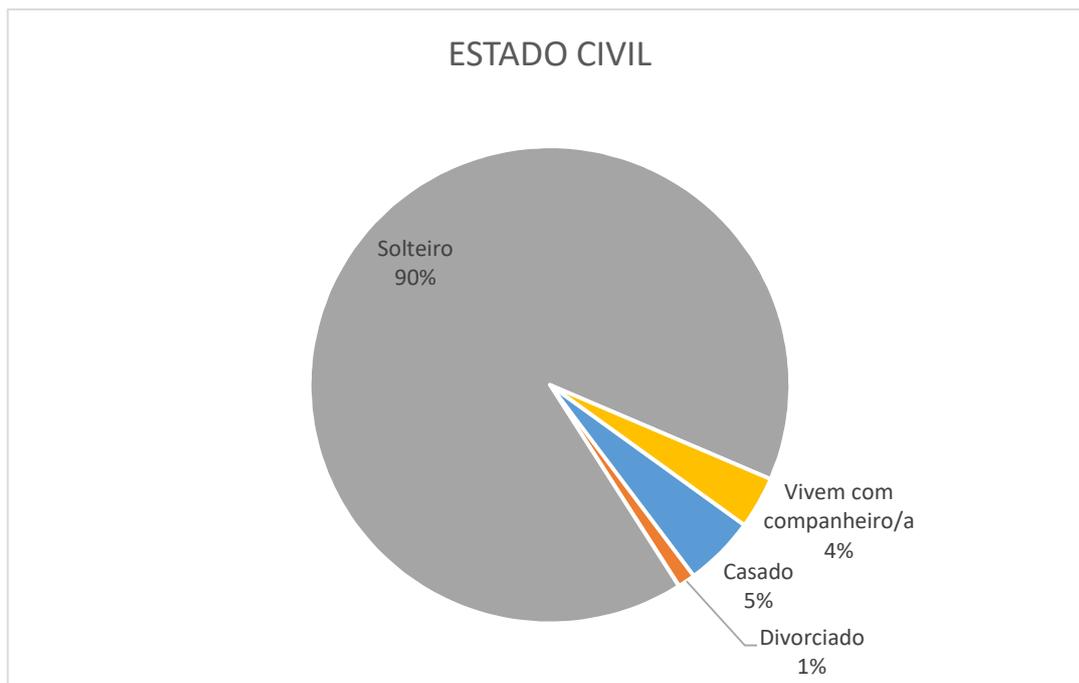
Desejamos uma boa leitura e muitas reflexões!



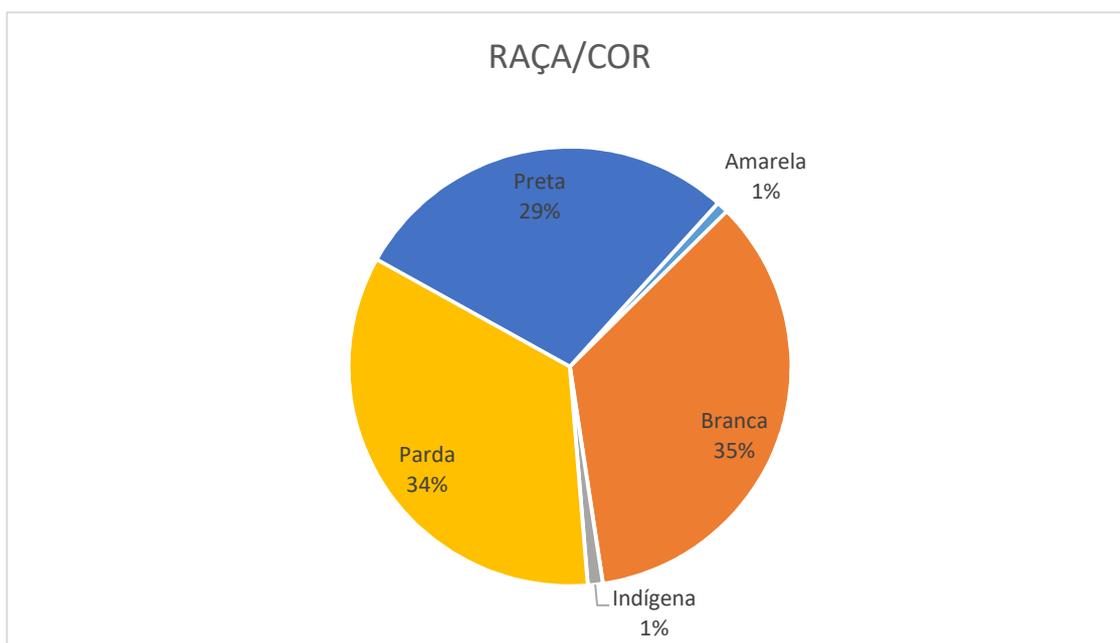
O gráfico intitulado "Faixa de Renda" evidencia a prevalência de estudantes atendidos na faixa de renda de até 0,5 salário mínimo per capita. Em seguida, observa-se o grupo com renda de até 1,0 salário mínimo per capita. Juntos, estes dois grupos respondem por 92% dos estudantes atendidos com as bolsas/auxílio da PRAE. Apenas 8% do universo dos estudantes atendidos possui renda superior a 1,0 salário mínimo per capita. A análise atenta desse gráfico expõe que o universo dos estudantes acolhidos com bolsas/auxílios da PRAE possui uma condição de vulnerabilidade econômica importante. Assim, justificam-se ações da Pró-Reitora - como a criação de novas modalidades de auxílios em virtude da pandemia pela COVID19 -, no sentido do atendimento das necessidades desses estudantes e do fortalecimento de suas condições de permanência e dedicação aos estudos na universidade pública brasileira.



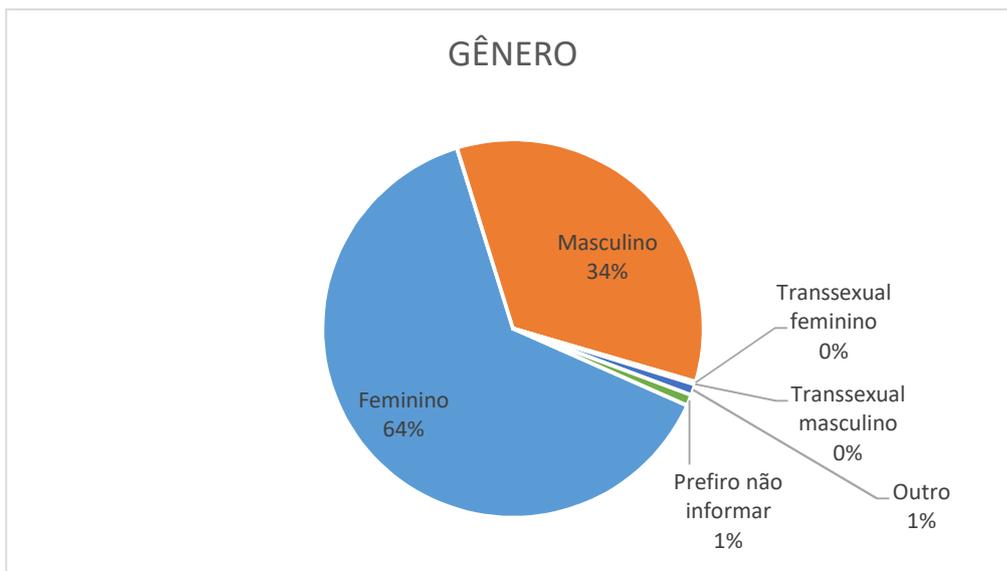
O gráfico apresenta a faixa etária dos estudantes. Destaca-se na análise desse dado que, em grande parte, os estudantes atendidos são jovens até os 25 anos de idade (66%) e apenas 16% possui mais de 30 anos. Considerando o Estatuto da Juventude (Lei Federal 12.852/2013), que define que jovens são as pessoas com idade até 29 anos, podemos afirmar que o público atendido é majoritariamente jovem.



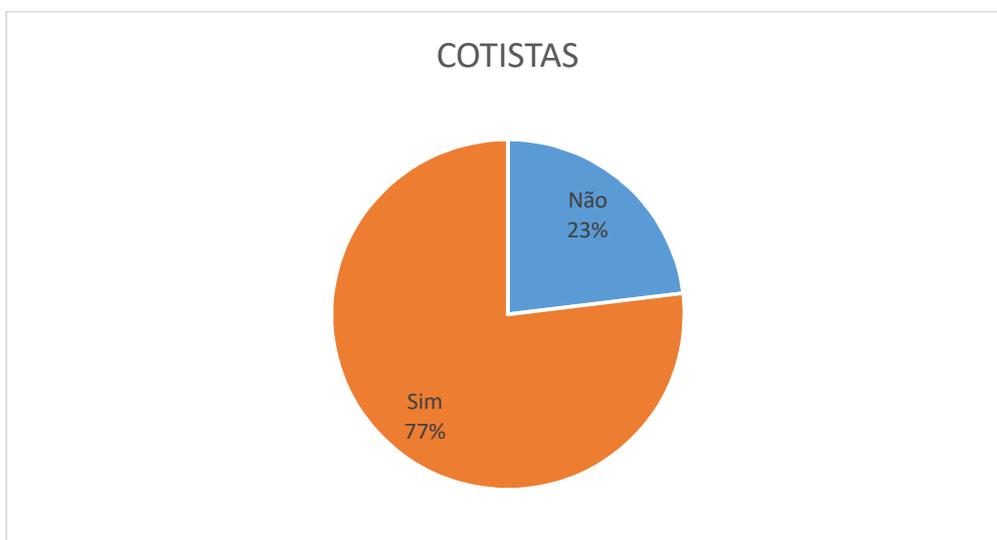
A análise do gráfico "Estado Civil" expõe que 90% dos estudantes são solteiros. Cabe mencionar que o gráfico "Faixa Etária" elucidou a pouca idade dos estudantes atendidos com bolsas da PRAE. Assim, a articulação de ambos os gráficos permite considerar que a PRAE atende majoritariamente jovens solteiros.



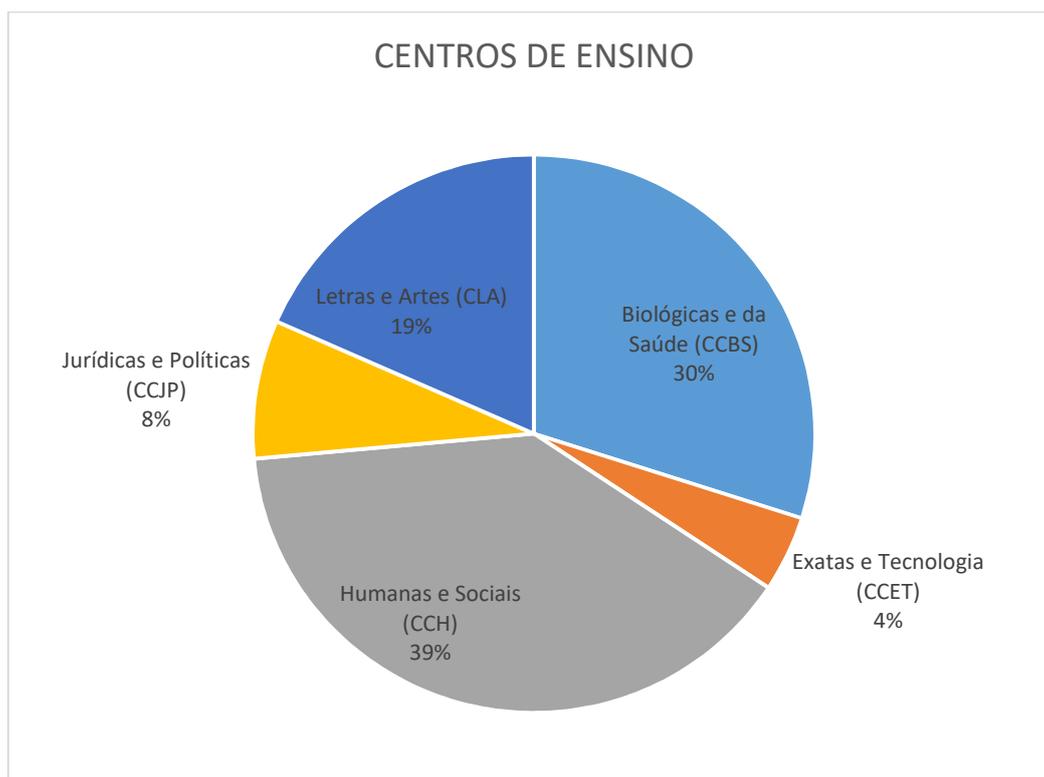
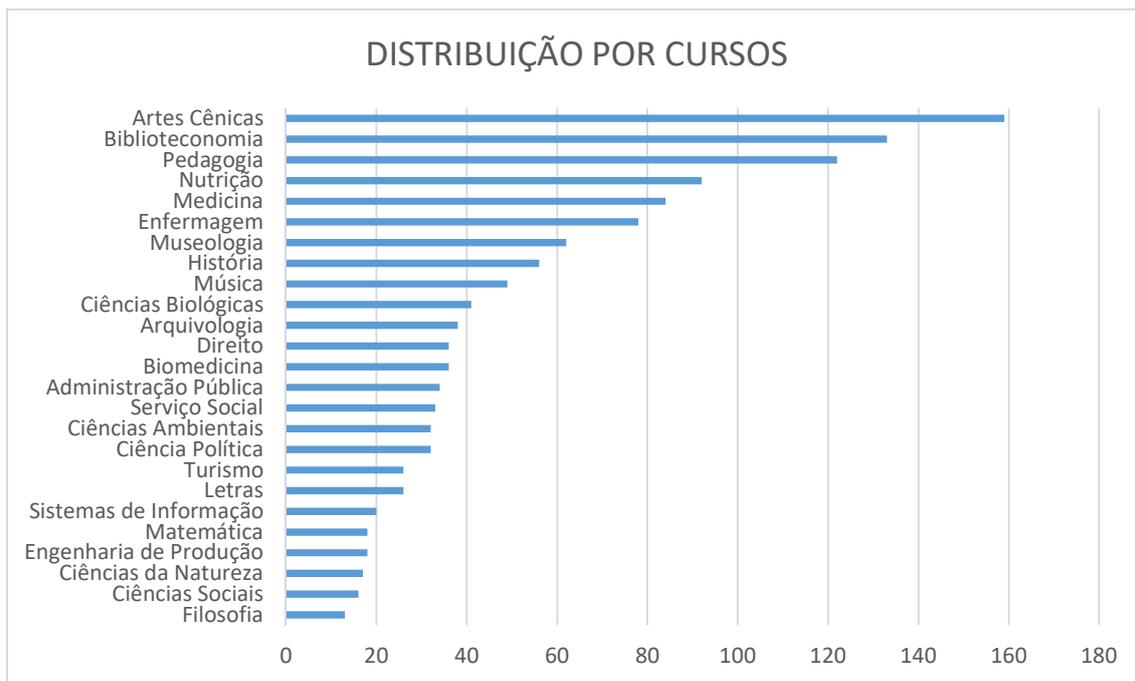
O gráfico "Raça/Cor" evidencia que 63% dos estudantes atendidos se declaram pretos e pardos, uma clara expressão da Política de Ação Afirmativa. E apenas uma pequena parcela de estudantes se declara como indígena (1%), percentual que se mantém em relação ao ano anterior (2019). A somatória do grupo de estudantes pretos, pardos e indígenas (64%) evidencia a importância de políticas sociais que dinamizam e democratizam o acesso à universidade pública brasileira como espaço de vivência, obtenção e produção de conhecimento, cultura e profissionalização.



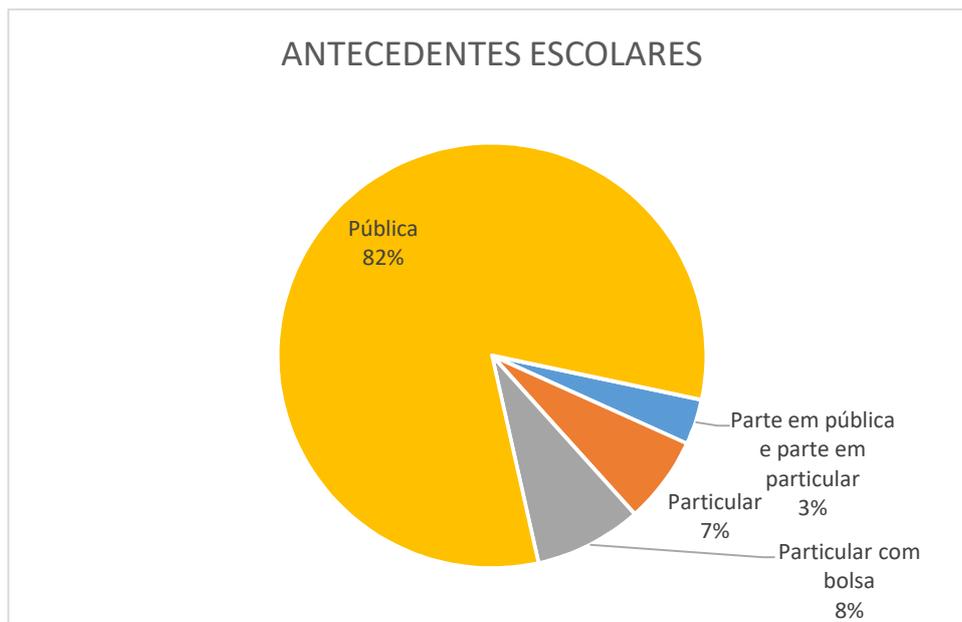
No gráfico "Gênero" destaca-se que 64% são estudantes do gênero feminino e 34% se identificam com o gênero masculino. Visualiza-se a prevalência de mulheres atendidas pela política de assistência estudantil gerida pela PRAE. Embora significativo, esse dado não constitui uma novidade, pois a literatura referente às políticas sociais já demonstrou que as mulheres tendem a buscar e portanto acessar com maior frequência - que os homens -, políticas de saúde, educação e assistência social, Sposat (2011); Iamamoto & Carvalho (2007). Ainda nesse gráfico, é importante observar o pequeno percentual de estudantes que se declara transsexual feminino e transsexual masculino. Destaca-se também uma parcela de estudantes que optou por não informar o gênero com o qual se identificam.



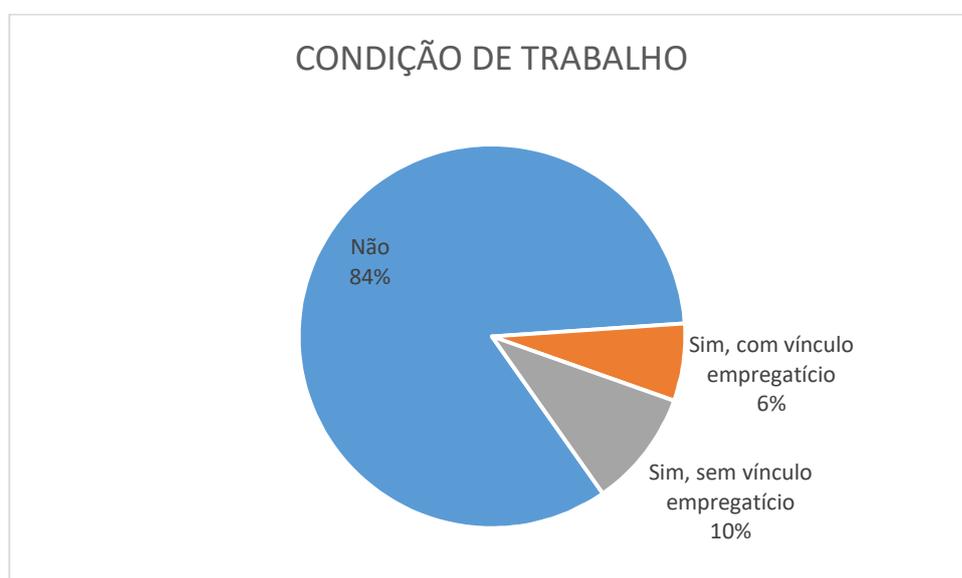
O gráfico sobre o acesso dos estudantes elucidava que a maioria (77%) dos estudantes atendidos ingressaram na universidade através da política de cotas estabelecida pela lei nº.12.711/12. Esse dado demonstra a importância da referida lei para a dinamização do ambiente universitário com ingresso de jovens, que, de outra forma teriam ainda mais dificuldades para chegar à universidade pública. Destaca-se ainda que a Constituição Federal de 1988 assegura a Educação como um direito social. Por essa razão, justificam-se ações que possibilitem o ingresso e a permanência de estudantes provenientes de camadas populacionais empobrecidas na universidade federal. Cabe mencionar que é um objetivo do PNAES contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.



No que concerne à distribuição dos estudantes atendidos através do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) na UNIRIO, observa-se que o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) ocupa a primeira posição em número de estudantes atendidos com um percentual de 39%. Posteriormente, observa-se o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) com um percentual de 30%. Quanto aos cursos, é possível visualizar que o curso de Artes Cênicas é o curso com mais estudantes inseridos nas bolsas/auxílios da PRAE. Ressalta-se que nos anos 2018 e 2019 observou-se também a prevalência dos estudantes do citado curso como grupo mais atendido.

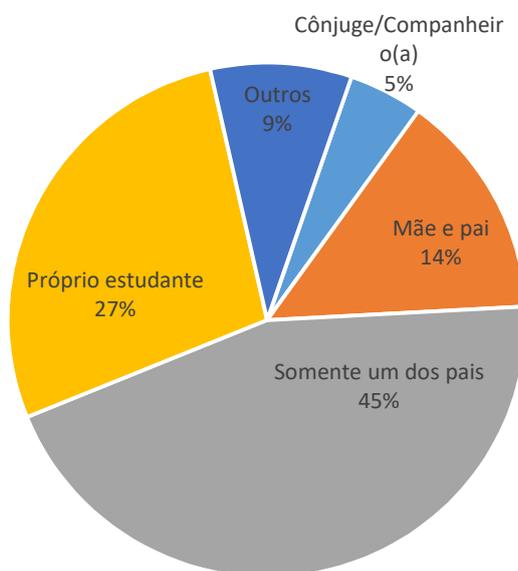


Neste gráfico observa-se que 82% dos estudantes são oriundos da escola pública brasileira. O PNAES possui como público prioritário os estudantes de escola pública, conforme define seu artigo. 5º, a saber: “serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior” (Decreto 7.234/10). A articulação dos dados do gráfico "Faixa de Renda" com o gráfico "Antecedentes Escolares", evidencia que a PRAE/UNIRIO cumpre o que encontra-se estabelecido no PNAES no que concerne ao público alvo desse programa social no âmbito da política de educação.



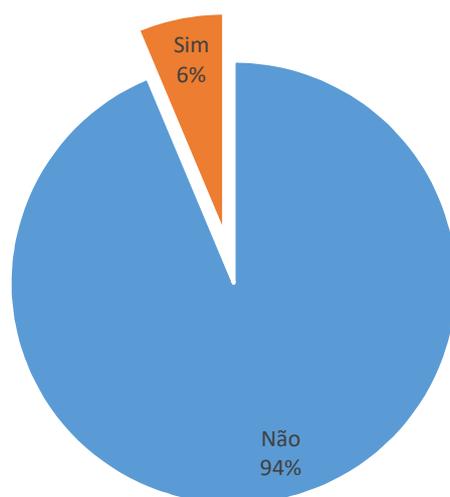
Observa-se que no público atendido com as bolsas/auxílios da PRAE uma expressiva parcela (84%) relata que não desempenha atividade laborativa. Cabe destacar que a Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) possui como condição para acesso o fato de o estudante não possuir inserção no mundo do trabalho de nenhuma espécie. Essa exigência se faz para que o estudante com a BIA possa estar integralmente dedicado ao curso universitário. Observa-se também uma parcela de estudantes (10%) inserida no mercado informal.

RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO GRUPO FAMILIAR

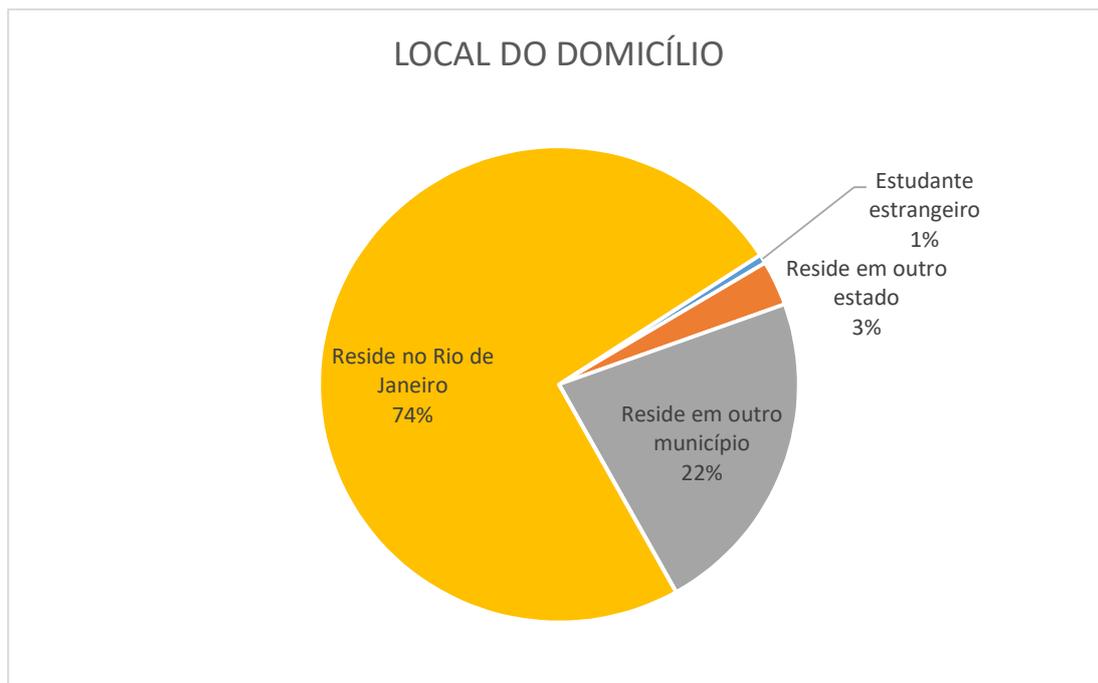


No que concerne ao "Responsável Financeiro" pela subsistência das famílias dos estudantes, os dados apurados demonstram que 45% das famílias são sustentadas apenas por um dos pais. Trata-se portanto de famílias monoparentais em sua maioria. Outro valor em destaque é o grande percentual de estudantes que são responsáveis pela própria subsistência (27%). Estudantes que contam com suporte de ambos os genitores no lar somam 14%.

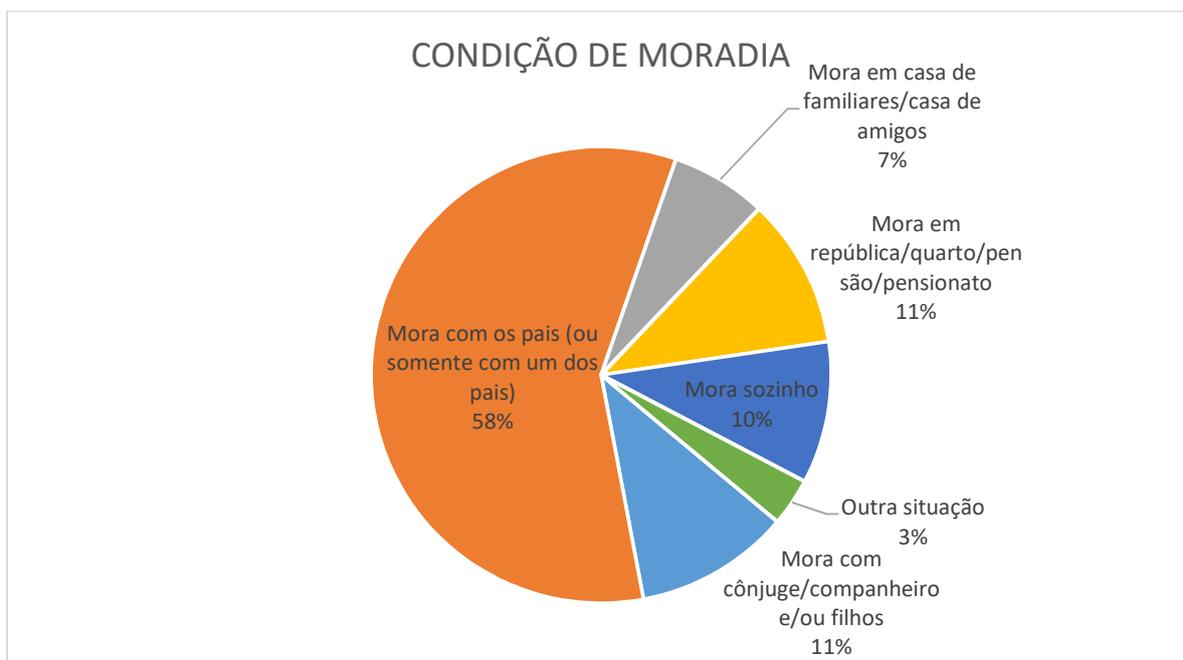
ESTUDANTES COM FILHOS MENORES DE 6 ANOS



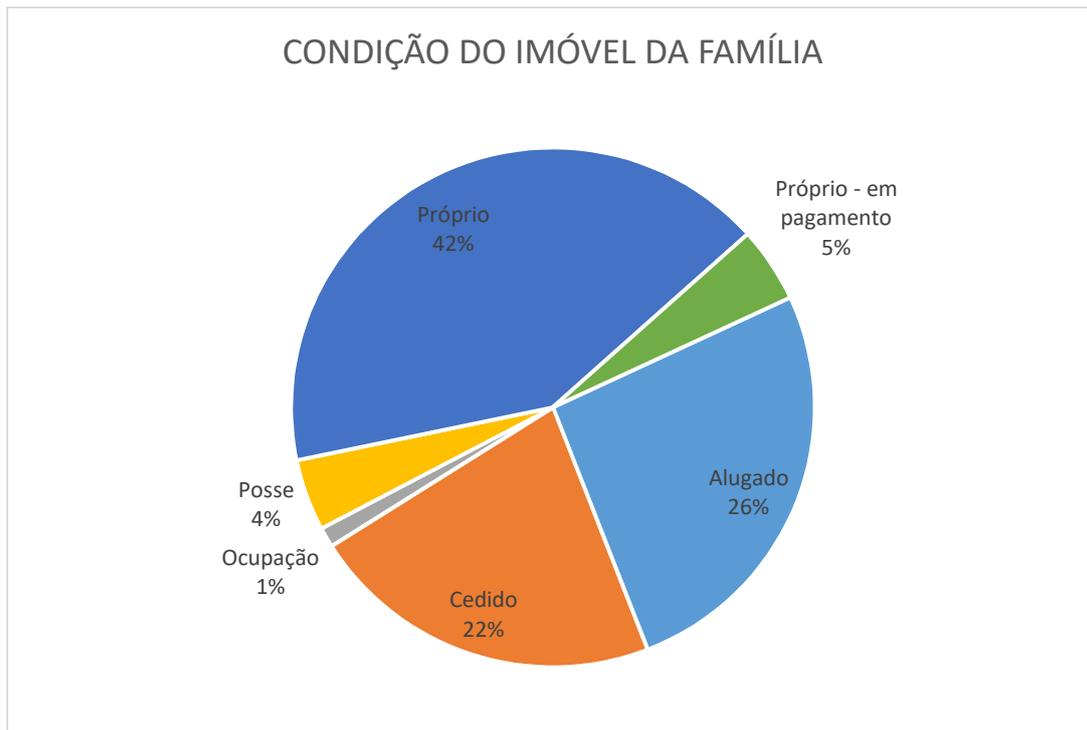
A análise do universo de estudantes com filhos em idade Pré-Escolar demonstra que apenas 6% dos estudantes atendidos pela PRAE possuem filhos menores de 6 anos.



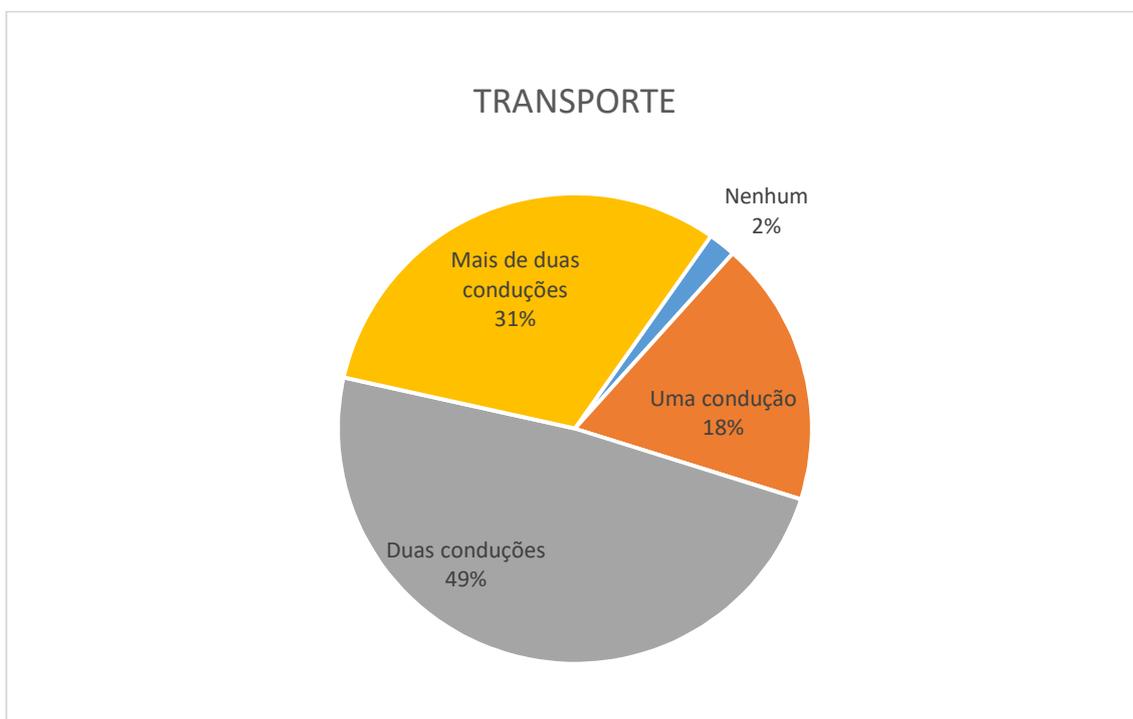
No que se refere ao local de domicílio dos estudantes, o gráfico evidencia que a maioria dos estudantes é proveniente do próprio município do Rio de Janeiro (74%) e que uma importante parcela de estudantes (22%) reside em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro. No ano de 2020 observa-se que apenas 3% dos estudantes são oriundos de outros estados da federação. O Auxílio Moradia - auxílio destinado a estudantes que residem a mais de 100 km de distância da universidade -, teve uma baixa procura no ano de 2020, em virtude da instalação do ensino remoto e conseqüente retorno dos estudantes aos seus lares nos estados e municípios de origem.



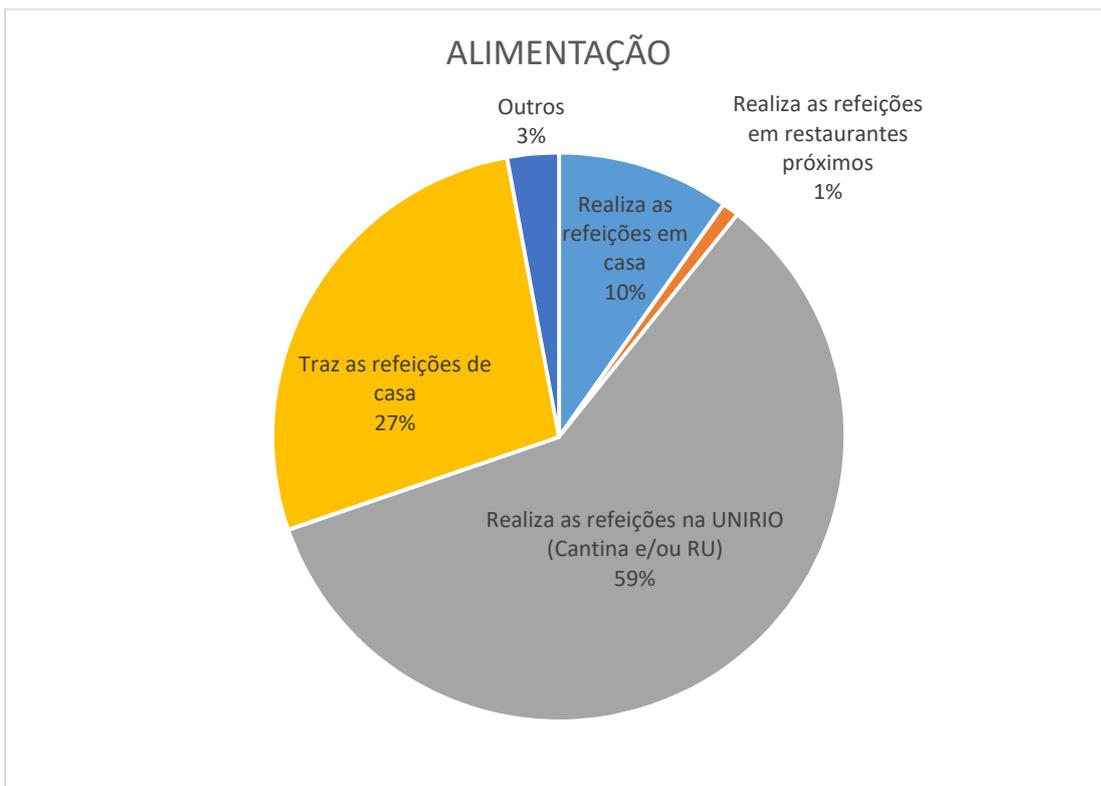
Sobre a condição de moradia, observa-se que 69% dos estudantes residem com a família. Destaca-se ainda que, uma parcela de 11% reside em repúblicas ou assemelhados e 10% reside sozinho.



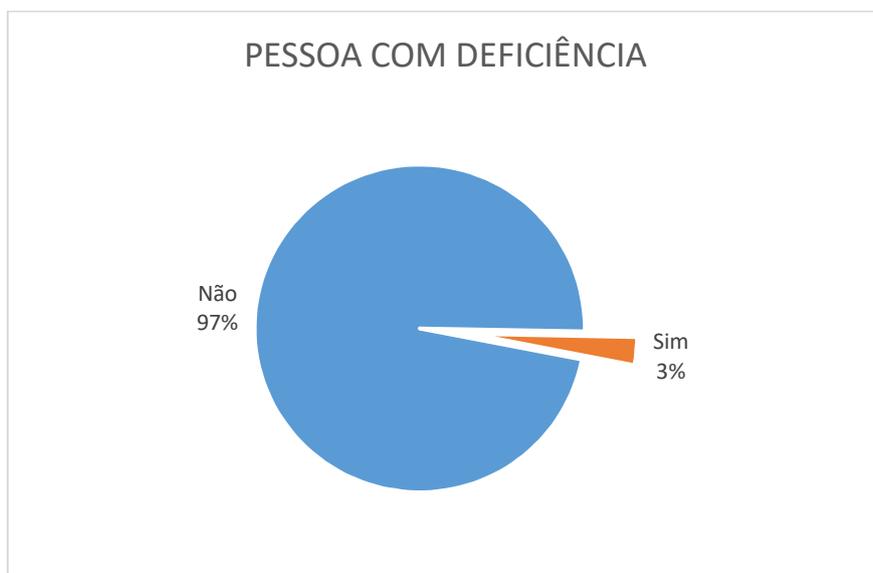
Nesse aspecto observa-se que uma parcela significativa (53%) não reside em moradia própria e que 31% possui despesas com moradia. Considerando que parte expressiva dos estudantes atendidos possui renda per capita média de até um salário mínimo percebe-se a frágil condição socioeconômica desse público.



Esse gráfico evidencia que 80% dos estudantes atendidos utilizam duas conduções ou mais no percurso até a universidade. É importante destacar que o custo desse transporte impacta diretamente na renda das famílias e que parte dos estudantes não é atendido pelo passe livre universitário (RioCard).

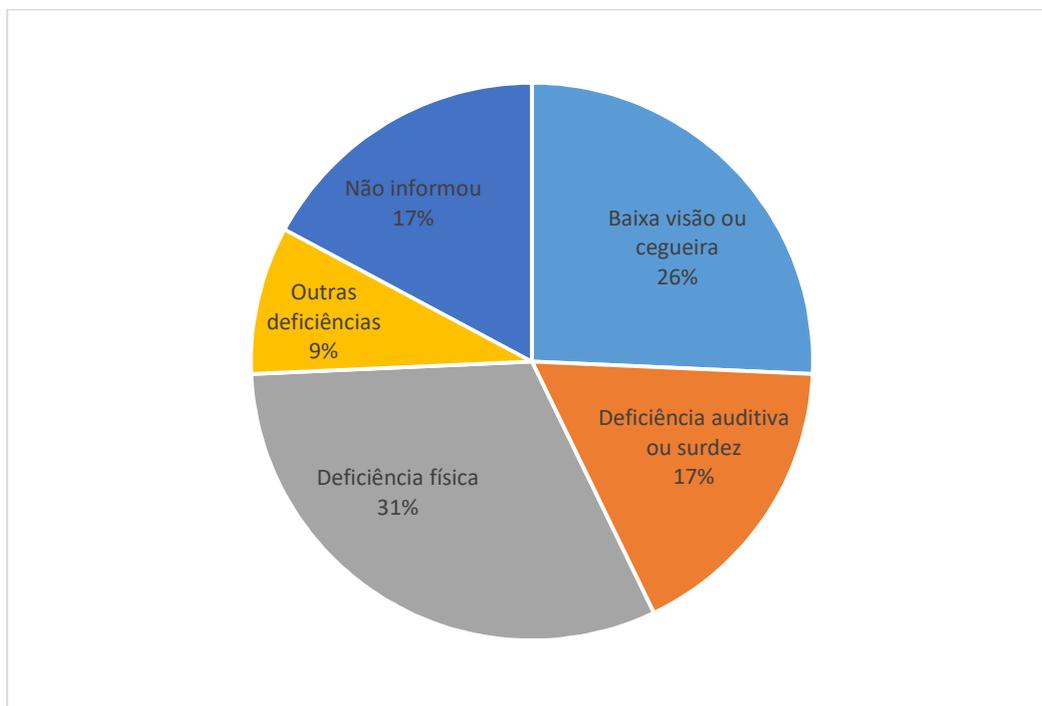


Nesse gráfico observa-se que 59% dos estudantes utilizam o Restaurante Universitário ou a Cantina da Universidade como principal meio para realizar as refeições durante o período das aulas, evidenciando mais uma vez a importância dessa política para permanência dos estudantes em seus cursos. Assim como o transporte, a alimentação durante o período do curso constitui um gasto fixo que impacta diretamente na renda das famílias.



No gráfico que se refere às Pessoas com Deficiência observa-se que a inclusão desse segmento no ensino superior ainda é muito pequena. Apenas 3% dos estudantes atendidos declararam algum tipo de deficiência. No ano anterior (2019) esse número representou 1% do público atendido. Mais uma vez é importante destacar a necessidade de se avançar nas políticas de acesso e permanência dos estudantes com deficiência na universidade.

No gráfico a seguir, observa-se no universo atendido uma maior incidência de estudantes com deficiência física (31%), seguido de estudantes com baixa visão ou cegueira (26%) e deficiência auditiva (17%).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apresentados no Perfil 2020 nos permite observar uma parcela de estudantes (com renda per capita de até 0,5 salário mínimo) que, juntamente com seus núcleos familiares, vivem em meio à vulnerabilidades econômicas e sociais acentuadas. Esses estudantes respondem por 53% do total do alunado atendido pela PRAE. Do total geral de estudantes atendidos, 49% têm acesso à universidade por meio de duas conduções. Esse dado, articulado ao fato da UNIRIO localizar-se em uma grande cidade - a Cidade do Rio de Janeiro -, expõe a importância de políticas públicas que viabilizem transporte - como o passe livre universitário -, para que os jovens frequentem seus cursos. Alguns desafios também são evidenciados no perfil, como a inserção de um maior número de pessoas com deficiência no Programa Nacional de Assistência Estudantil. Observamos que apenas 3% dos estudantes atendidos em 2020 mencionaram possuir alguma deficiência. Outro grupo pouco representado entre os discentes atendidos é o segmento de estudantes transgênero.

A totalidade das informações geradas neste perfil evidencia a importância do PNAES para a universidade brasileira e para a sociedade de forma geral, a medida que contribui para que pessoas economicamente menos favorecidas possam usufruir dos espaços de formação profissional, experimentação cultural e desenvolvimento social que o ambiente universitário oferece. Nesse sentido, cabe o registro da validade de debates sobre a necessidade de ampliação desse programa e formas de aprimorá-lo com a participação de toda a comunidade universitária: profissionais que o gerenciam e o executam, docentes e discentes.



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
Setor de Gestão de Benefícios Estudantis**

Assistentes Sociais:

Izanusys da Costa Gama
Roberta Oliveira Ferreira
Tatiana Cavalcanti Marques
Wailene Rejan de Sá Carvalho